

## Uma entrevista com Momo

Silveira Peixoto

(Chefe da redacção da U. J. B. e redac-  
tor da "Folha da Manhã", de S. Paulo).

Foi numa destas ultimas noi-  
tes—noite senegalesca feita de  
luz e de estrelas e cartazes  
luninosos, em que a garça, a  
paulistanissima garça, tugiú do  
alti-plano de Piratininga que, ao  
approximar-me do Theatro Mu-  
nicipal, eu me encontrei com  
Momo.

Não o reconheci, é verda-  
de. Foi elle mesmo quem me  
chamou, com um "pssst" pro-  
longado. E foi elle mesmo  
quem se apresentou:

—Eu sou Momo. Sei que  
você é jornalista . . .

Riu-se da minha surpresa.

Riu-se numa gargalhada so-  
nora e folgazã. E continuou:

—Você está admirado . . .

E' esta roupa? Você acha  
que eu deveria andar sempre

com o traço que eu visto nos  
dias de Carnaval e com que  
me apresentam nas gravuras e  
nas illustrações! . . . E. ago-  
ra, me vê assim, burguez e  
banal, metido num jaquetão...

Tartamudeei, hesitante, um  
«é verdade»... Para dizer  
qualquer coisa.

—Mas, afinal, isto não  
tem importancia — continuou  
Momo. O facto é que você  
teve uma oportunidade como  
pouca gente poderia conseguir.

Eu não tenho um titulo de  
eleitor, ou uma carteira ca-  
paz de comprovar minha iden-  
tidade. Mas, na verdade, eu  
sou Momo.

Arrisquei uma pergunta—ve-  
lho habito de jornalista:

—E, então, está satisfeito?

—Claro. Estou satisfetissi-  
mo. Estou gostando immensa-  
mente de vocês, os paulistas.

Por que vocês, estão compre-  
hendendo melhor a vida: traba-  
lhem, esfalem-se, durante  
todo o anno; mas, no Car-  
naval saibam divertir-se á lar-  
ga. Isto faz bem aos nervos,  
desengongita o figado, espai-  
rece o espirito. A alegria é  
um optimo desintoxicante...

—Mas, «seu» Momo, você  
não parece o deus da folia.

Tanto conceito sensato!...

—E não ha de que admi-  
rar-se. O Carnaval tambem  
encerra coisas aproveitaveis. E  
duvido que você não esteja  
de accordo com que lhe disse  
ha pouco.

# Carnaval de 1936

## ITUANO CLUBE

### PROGRAMMA DOS FESTEIOS EM SUA SÉDE

|               |  |
|---------------|--|
| 25 de janeiro | — saráu dansante das 22 ás 2 horas               |
| 1 » fevereiro | — » » » » » » » » » »                            |
| 8 » »         | » » » » » » » » » »                              |
| 15 » »        | » » » » » » » » » »                              |
| 22 » »        | — baile, tendo inicio ás 21 horas                |
| 23 » »        | — vesperal dansante infantil das 14 ás 17 horas. |
| 23 » »        | — baile tendo inicio ás 21 horas.                |
| 24 » »        | — » » » » » » » » » »                            |
| 25 » »        | — » » » » » » » » » »                            |

Todos os festejos carnavalescos terão o concurso do optimo Jazz «União»

|               |  |             |
|---------------|--|-------------|
| <b>TAXAS:</b> | Socios quites  | Rs. 10\$000 |
|               | Visitantes de outras localidades, ap. por socios                             | Rs. 30\$000 |
|               | Pessoas residentes nesta cidade e não socias                                 | Rs. 50\$000 |
|               | Estudantes, mediante apresentação da respecti-<br>va caderneta de identidade | Rs. 15\$000 |

**NOTA:**— A Directoria somente fornecerá o competente ingresso  
aos socios quites com os cofres do Clube.

A inscripção de novos socios sómente será feita mediante o paga-  
mento da joia de 100\$000.

Itú, 19 de janeiro de 1936.

### A DIRECTORIA

—Realmente. Mas, mudan-  
do de assumpto, que é que  
anda fazendo a esta hora?

—Estive dando uma espi-  
della ahi nos trabalhos de  
decoração do Municipal. E  
posso fornecer-lhe um «furo»:  
isso está uma belleza: promet-  
te muito: decorações verdadei-  
ramente «da pontinha».

Momo paçou o braço di-  
reito por traz do percoço gor-  
ducho e puxou de leve, com  
o pollegar e o indicador, a  
ponta da orelha esquerda. De-  
pois, espiou para os lados e  
e confiou-me, ao ouvido:

—Você quer saber de uma  
coisa? Estou francamente ani-  
madissimo. São Paulo, a meu  
ver, progrediu extraordinaria-  
mente. O ambiente, aqui é ou-  
tro. E' formidavel. Os cordões,  
os ranchos, os blocos que  
têm desfilado, as batalhas de  
confetti e os bailes já realiza-  
dos, os preparativos que es-  
tão fazendo . . . Tudo isso  
põe a gente doido de satisfa-  
ção . . .

E, muito baixinho:

—Quer saber? Eu já estou  
dando um geito de mudar-me,  
em definitivo, para São Paulo.

Isto aqui vae ser «do baru-  
lho»... Você não sabe de  
um apartamento aqui pelo  
centro, em que eu possa ins-  
tallar-me?

Aos que nos querem dar  
lições de Administração

Nunca fizemos praça dos  
beneficios trasidos a Itú pelos  
homens do glorioso Partido  
Republicano Paulista.

Achamos que governar bem  
é dever de todo cidadão in-  
vestido de qualquer parcella  
de auctoridade. Entendemos  
que tudo o que de bom se  
fizer em favor desta abenço-  
da terra, em favor desta gen-  
te nobre, nunca será demais.

Esta terra que teve como filhos  
um Feijó e um Prudente de  
Moraes, tudo merece.

Já, porem, que alguns in-  
dividuos, com o fito unico de  
entoar lóas a chefetes sem  
prestigio pretendem cantar, em  
prosa e em versos, os min-  
guados beneficios que os ho-  
mens, que vieram apoz a Mas-  
horca de 30, fizeram a Itú,  
queremos hoje trazer a publi-  
co (o que não precisaria ser  
feito, já que o publico os co-  
nhece) uma resenha dos me-  
lhoramentos que nesta cidade  
alinharam os homens do Par-  
tido Republicano Paulista.

Comecemos pela decantada  
questão do calçamento. Quem  
foram sinão os homens do  
Partido Republicano Paulista,  
os iniciadores dessa obra?

Quando venceu a malfadada  
Revolução de 1930, já se veio  
encontrar calçados os trechos  
principaes desta cidade, isto é  
a Rua Direita e a Praça Pa-  
dre Miguel.

Fala-se muito no Gymnasio  
do Estado, que de facto é  
um grande recurso para a no-  
ssa cidade. Precisamos convir  
entretanto, que na ocasião em  
que fundado o Gymnasio em  
Itú, varias cidades tiveram es-  
se estabelecimento de ensino.

Foram esses Gymnasios ins-  
tallados, pelo Governo de en-  
tão, nas cidades que quizessem  
sustentar o seu funcionamen-  
to por 2 annos.

Houve cidades que recusa-  
ram, por achar que as rendas  
municipaes não comportavam.

O Gymnasio é uma gran-  
de instituição; não serve, po-  
rem, para glorificar chefetes.

Ademais, quem foram os  
precursores em nossa cidade,  
da fundação da nossa Escola  
Normal Livre, esse modelo de  
estabelecimento cultural, ver-  
dadeira joia para a nossa ci-  
dade?

Foram ainda os homens do  
glorioso Partido Republicano  
Paulista.

E em materia de estradas,  
que diremos nós? Basta olhar-  
mos para essa magnifica ro-  
dovia Itú-São Paulo, verda-

deiro primor, construida du-  
rante o governo do illustre  
homem de Estado, dr. Was-  
hington Luis Pereira de Sou-  
za.

E nesse assumpto, que fi-  
zeram os homens que intro-  
duziram em nossa terra a po-  
litica do odio e da vingança?

Nada, absolutamente nada.

As estradas dos nossos bai-  
ros, vehiculo do Progresso,  
vehiculo da civilização, que os  
homens do Partido Republi-  
cano sempre timbraram em  
conservar, ahi estão em pe-  
tição de miseria, não permiti-  
ndo nem mesmo, as vezes,  
a passagem das carroças com  
que os agricultores trazem os  
seus productos para o merca-  
do.

Se a nossa cidade hoje  
dispõe de abundante agua,  
devemos esse beneficio aos  
homens do P. R. P. que aqui  
organizaram esse formidavel  
reservatorio d'agua do Braia-  
iá, que tem resistido as maio-  
res seccas.

Os nossos homens embel-  
lezaram a nossa cidade, ajar-  
dinaram ruas, praças, prote-  
geram a nossa infancia, im-  
pulsionaram, enfim o surto de  
progresso da nossa terra!

Si a Camara apresentou  
dividas, a nossa cidade apre-  
sentou grandes melhoramentos:  
praças ajardinadas, bairros  
populosos progrediram, surgiu  
o calçamento das ruas.

E que fizeram os nossos  
adversarios?

Alguns trechos de calça-  
mento, parallelipedos que se  
afundam á passagem de car-  
ros pesados, e que custaram  
lagrimas amargas a pobres  
orphãos e viúvas.

Para que o povo de Itú  
saiba, dizemos, uma vez para  
sempre: os nossos adversarios  
pouca coisa fizeram e nada  
mais farão em beneficio da  
nossa terra.

Se é que lhes interessa,  
aqui fica uma lição de admi-  
nistração que damos gratuita-  
mente a quem, em tal materia  
ainda é creança de braço...

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

Esta expressão que significa fazer muito  
barulho tem por oriem o theatro da Ida-  
de Media. Nessa epocha, com effeito, fa-  
zia-se intervir em certas peças persona-  
gens sobrenaturaes; Deus, Jesus Christo e  
os santos nos «mysterios», e os demonios  
nas diabruras. Havia duas especies de dia-  
bruras; as pequenas e as grandes. Nas pri-  
meiras, appareciam dois diabos e nas se-  
gundas, quatro. E, por serem quatro dia-  
bos no palco, faziam tanto barulho que o  
povo passou a dizer que elles faziam o  
«diabo a quatro»

«FAZER O DIABO A QUATRO»

# CONCURSO DE BELLEZA

Estamos na ultima phase do grande certame social que tem por objectivo eleger a «Mais Bella Senhoria de Itú».

Para tornar o concurso mais atrahente, fica resolvido que a votação será encerrada no ultimo dia deste mez de Janeiro. Assim, os votantes, que tiverem «coupons», queiram envia-los, a esta redacção até 31 de Janeiro de 1936.

Encerrada a votação, no dia immediato será feita a verificação geral, podendo qualquer candidata, ou interessado, contar, examinar e verificar a authenticidade dos votos. De tudo será lavrada uma acta, assignada pela commissão apuradora e mais interessados presentes.

Cada votante pôde enviar qualquer quantidade de votos, bastando escrever no primeiro coupon o nome e residencia da votada. Não é exigida a assignatura do votante não no primeiro coupon.

## BRINDES

O concurso é patrocinado por grandes casas commerciaes desta cidade, de S. Paulo e Campinas, as quaes enviarão, ainda este mez, respectivos brindes que serão doados ás vencedoras em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

E' nosso pensamento, si as circunstancias o permittirem, offerecer brindes a todas as votadas até o 10.º lugar.

## COROAÇÃO

A «Rainha da Belleza, em 1936» será coroada, solennemente em grandioso festival, para o qual serão convidados, especialmente, pessoas de destaque nos meios culturais e sociaes local, paulistano e campineiro. A saudação á Rainha e suas princezas será feita por notavel orador paulista, cujo nome será divulgado opportunamente.

O programma, na integra, será publicado logo que os brindes sejam expostos nesta redacção.

**COUPONS**  
Distribuição gratuita pelo commercio local. Nesta redacção SÃO VENDIDOS a \$200 cada um.

## 7.ª APURAÇÃO

Votos recebidos:

|                          |      |
|--------------------------|------|
| Nicolina Bernardi        | 4236 |
| Maria Appendino          | 2196 |
| Jacyra Xavier            | 2000 |
| Gracinha Baptista        | 1152 |
| Izaura Salvador          | 562  |
| Margarida Ribas          | 521  |
| Eunice Camargo Russolo   | 500  |
| Maria Cecilia Bispo      | 285  |
| Jenny Oliveira           | 285  |
| Laudicéa Zanini          | 200  |
| Yvone Simon              | 42   |
| Marina Vascodecellos     | 26   |
| Olga Machado             | 21   |
| Mercedes Pereira Mendes  | 18   |
| Lina Botelho             | 17   |
| Othilia Paula Leite      | 15   |
| Inalda Lima              | 9    |
| Alzira Scalet            | 8    |
| Jenny Lopes Torres       | 8    |
| Rosa Pereira Mendes      | 8    |
| Lydia Frati              | 6    |
| Carmela Scalet           | 6    |
| Maria de Lourdes Martini | 5    |
| Córa Pereira Mendes      | 5    |
| Olga Cardinalli          | 2    |
| Ema Mazzuco              | 2    |

**BRINDES:** Além de outros, que serão opportunamente relacionados, o Photo Setimo offerece a sonhori-ta que alcançar maior votação, uma duzia de artisticas photographias.

**COUPONS:** Distribuição gratuita pelas casas: Mauá Electrica, Pharmacia Santa Therezinha, Padaria Santo Antonio, Casa Tristão, Casa Santa Therezinha, Casa Freitas, Vidraria S. Miguel, Livraria Marden, Casa Pinto, Photo Setimo, Reformadora Pegorelli, Casa André Bugardão, Café Eridano, Casa Chebel, Bazar Noël, Externato São Paulo, No Mercado o unico distribuidor é o grande Emporio Carmona.

\*\*\* Ha um movimento, ora esboçado no Rio de Janeiro, tendente a proteger os escriptores nacionaes, concedendo-lhes premios de viagem, á maneira do que se faz com os artistas e com os scientistas.

E' uma idéa que apoiamos plenamente, porquanto os belletristas patricios foram sempre esquecidos no Brasil. Esquecidos e indirectamente combatidos, tendo-se em conta o sacrificio que fazem para publicar um livro, soffrendo o descaso dos editores e a guerra tarifaria contra o papel.

As viagens para o estrangeiro aguçam o espirito de observação do escriptor, reforçando-lhe o estylo e melhorando-lhe a producção. Além disto, arrancar a o pensador desse leite de Procusto do bairrismo estreito, que o transforma num disco banal de frases chilras e de pensamentos agua-de-cheiro.

A litteratura nacional, por outro lado, se enriqueceria de uma legião de escriptores capazes de muito fazer em beneficio do pensamento indigena.

Já é tempo de proteger esta nossa tão pobre e tão perseguida litteratura... O. S.

## FLAGRANTES

Prof. MOURA SANTOS  
(Chefe de Serviços Technicos da Directoria de Ensino da Secretaria da Educação de São Paulo).

Toda gente procura divertir-se sem conseguir. A' noite os cinemas e theatros se enchem de uma multidão que vae certa de que se divertirá. Na sahida a maioria vem mastigando, no intimo, um mau humor reconcentrado porque a fita ou a peça, a rigor, não valiam o preço da entrada e nem o tempo gasto.

Quanto a mim, de theatro só apreciei até hoje as peças de Pirandello. A gente sae do theatro sem saber como foi a peça. Em, «cosi é, si vi psre», um dos dois personagens principaes, uma sogra e um genro, é louco. Metade da assistencia sae certa de que é um genro. Outra metade convencida de que é a sogra. As velhas acham que é o genro, naturalmente, e todo o mundo que tem sogra viva acha que é a velha.

Ninguém de bom senso sae julgando que louco é o autor e é a assistencia.

Por que pagar e perder tempo para a gente divertir-se no theatro, si a rua é o mais completo centro de diversões que se poderia desejar?

Em qualquer logar e a qualquer momento, uma pessoa que se educou no espirito de observação divertte-se immensamente.

Vejam os tres minutos durante os quaes resolvi engraxar minhas botinas.

Um corredor da rua Quinze, com todos os cantos alugados. De um lado tres cadeiras com tres engraxates:— um preto, um italiano e um lithuano ou cousa que o valha.

Em frente o cigarreiro, um nortista puxando a inulato. No fundo o caixa geral, de certo o empregario do corredor. Entre o caixa e o cigarreiro um personagem magrinho e indefinivel que limpa e passa chapéus de homens.

Emquanto o preto engraxa minhas botinas, assesto para o conjunto a kodak de minha attenção, para apanhar um flagrante sonóro.

Discutem tudo e todos ao mesmo tempo.



Nos resfriados leves a acção de Cafiaspirina é rapida e segura; faz desaparecer immediatamente o mal estar, a dor de cabeça, a moleza do corpo, etc. Contra as dores de dentes, de ouvidos, rheumaticas, etc. é o unico, o insubstituivel, o

remedio de confiança

## CAFIASPIRINA

Verifique no tubo, no envelope e nos comprimidos a Cruz Bayer



## Chiromancia

VI

Prof. FABIEN LEMAIRE

Colocado sob a base do index o monte de Jupiter representa a ambição, o orgulho, a vaidade, a dominação e o instincto social.

A sua ausencia denota um individuo de tendencias vulgares e, quando é excessivamente desenvolvido, revela uma vaidade hyperbolica, uma impaciencia de gosar de honras, custe o que custe, pela dominação ou pelo servilismo.

Si esse monte estiver situado entre o index e o medio denota um caracter sombrio de orgulhoso enclausurado em uma observação desdenhosa e longinqua dos acontecimentos, sem condescender a juntar seus tormentos ás alegrias e ás penas do mundo.

Ambicioso, orgulhoso, autoritario, confiante, optimista, adora o methodo, a convenção e as regras, collectiona adulações, adora a sabedoria popular, inimigo de todas as revoluções, amigo das admirações, das grandezas e das hierarchias, do gosto do luxo, do fausto, das pampas, das festas, das magnificencias, das vaidades, procura galgar sempre, de qualquer forma, a escala social.

Depois de longas observações, nas quaes tenho sido efficazmente auxiliado pelo meu presado collega Altavilla, pude constatar que este typo é, pode-se dizer sem medo de erro, encontrado em grande porcentagem no Brasil. Acredito que esse facto seja decorrente não das condições climaticas as quaes agem no sentido de nos dar um modo de vida mais amplo, como tambem da forma pela qual comprehendemos poder usar de nossas proprias qualidades. Acontece, porem, que só procuramos exteriorizar nossos defeitos e, dessa forma, elles que são sempre muito mais numerosos apresentam maior coefficiente no quadro geral das observações.

— O Prof. Fabien Lemaire responderá gratuitamente por nosso intermedio ás consultas que lhe forem dirigidas sobre graphologia e chiromancia. Para as consultas graphologicas é sufficiente uma carta com no minimo 30 linhas á tinta em papel sem pauta; com referencia á leitura da mão é mister «imprimir-se» a palma das mãos. Sendo difficil obter-se tinta propria, uma almofada de carimbo é o bastante. A impressão deve ser feita em papel sem pauta. As cartas, com pseudonymos para resposta, devem ser enviadas ao Prof. Fabien Lemaire, a esta redacção, sendo respondidas por nossas proprias columnas.

## Baile

Realizou-se hontem, na séde do Gremio Joaquim Bernardo Borges, com grande animação, o sarau dan-sante offerecido aos seus associados e exmas. familias.

— Mas então, diz o cigarreiro, a minha casa tem gente demais e eu posso ir assaltar a casa do meu visinho?

— Papagaio, diz o homem dos chapéus.

Por um esforço de intelligencia, verifico que se trata da Abyssinia, nesmo porque o italiano engraxate protesta logo:—

— O Mussolino sabe o que faz...

— Qual o que! Você vae ver. A Inglaterra vae dar uma sova nos italianos. Chi! Nem queira saber!

— Papagaios! exclama admirado o chapelleiro.

O nortista é contra a italia. O italiano a defende. O preto que engraxa meus sapatos é prudente e não dá apartes. Mas sorri cada vez que o nortista dá uma resposta chocante, «tranchant» diriamos. A discussão vae alta.

De repente ha uma interpegação do cigarreiro, que liquida a questão:—

— Eh! seu italiano. Porque não se alista?

— Italiano!? Eu! Eu sou brasileiro, fique sabendo. E paulista mais que você, seu cabeça chata!

— Papagaios! diz o homem dos papagaios.

E assim esses cavalheiros matam o tempo, discutindo tudo, com ou sem logica, porque é preciso matar o tempo. E' uma forma de desafogo, de allivio ao trabalho.

Uns vão engraxando, outro vae vendendo cigarros, outro passa chapéus. Enquanto trabalham, têm necessidade de falar, a proposito de tudo.

Pouco antes de terminar sua operação, o engraxate puxa conversa com seu collega, uma conversação

certo freguez que não lhe deu gorgeta, um unha de fome.

Aquella palestra é uma insinuação franca e decidida a mim. E é conversa obrigatoria entre elles, em cada fim de engraxadella.

Ao sahir, ainda escuto o homem do chapéu que exclama o seu:—

— Papagaios!

Aquelle pobre diabo quereria tomar parte nas discussões tolas sobre os assumptos do dia. Mas sua cachola só lhe permitte a exclamação que decorou.

\*\*\*

Não ha necessidade alguma de cinema ou de theatro para os que se habituaram a divertir, apreciando os actores que somos todos nós, nessa comedia de todos os dias, que se chama vida.

## Chinezinha encantada

meu triste carnaval de tres dias tão lindos...

... minha symphonia encantada em amarello menor; minha chinezinha infeliz de olhos redondos, de blusa amarella, enfeitada de azul!

... eu não pude esquecer-te chinezinha! Tua voz, teu olhar maguado e triste, a pressão de tuas mãos tão delicadas, a maciez de velludo da tua carne cheirosa, palpitante...

eu não pude esquecer...

Perdoa meu amor si, de novo, aos teus pés commovido, eu me ajoelho e ponho soluçando os meus olhos nos teus olhos...

... meu amor, meu doce e grande e santo amor, perdoa!

Euproprio

## Casa Chébel

Praça Padre Miguel, 16 — Telephone 18

Recebeu um novo e bello sortimento de brins de linho para o verão, por optimos preços.

Variado sortimento de tecidos em geral. Camisas, perfumarias, etc.

Depositaria dos Chapéus Cury e Calçados Clark. Economisae, comprando na Casa Chébel, a Casa dos bons preços, e dos bons artigos.

CASA CHEBEL. a sua casa

## EPILOGO DO PROLOGO

Por LECTICIO LUIZ SICARIÃO

Copyright para «A CIDADE»

É em verdade impressionante as maneiras com as que os Agentes de Moscou procuram burlar as autoridades dos diversos Paizes, afim de apoderarem-se dos incautos, dos ignorantes, dos despeitados e dos preguiçosos, e neles como quasi sempre, encontram facilidades, em vista da nenhuma cultura que são possuidores, empinge-lhes a sua endigista Doutrina — «O Comunismo».

Entre nós, infelizmente estes famigerados usurpadores da tranquilidade publica, tem já por diversas vezes tentado seus hediondos golpes; mas, graças a vigilia das nossas autoridades, tem sido infelizes, cotitados.

Vendo que de maneira alguma poderiam aparecer em nosso meio como na verdade o são, com o seu verdadeiro nome, em vista da repulsa que causariam no seio da familia Brasileira, os Comunistas de Moscou, por intermedio de seu camarada Luiz Carlos Prestes, deliberaram crear aqui, um Partido legalizado, que, como legal, servisse para eles de encape ás suas hediondas pretensões, e, em virtude das sugestivas promessas do seu programa, infalivelmente arregimentaria muitissimos adeptos. Aproveitando certas clausulas da nossa Constituição, que persiste liberdade de idéas, eles os Moscovistas, fizeram, comprando com péso de ouro barato a potrida consciencia destes filhos do Brasil que fizeram-se seus traidores vendendo-o e as suas mais sublimes tradições, que registrassem este Partido afim de torná-lo legal, para mais descaçadamente agirem. Foram cumpridas parcialmente as supremas aspirações de Moscou. Este Partido foi registrado e depois, desacatando as autoridades que lhes legalisara, começou a perpetrar os mais hediondos crimes; Assim, como, desde o seu inicio, o Comunismo age subterfugamente com diversos nomes como abaixo prova-se; desta vez aqui entre nós, com o de «Aliança Nacional Libertadora».

Desde seu inicio, quando foi lan-

çado o seu manifesto ao povo, visando ao operariado, a Aliança demonstrou o seu verdadeiro proposito, repetindo mais uma vez o que os Comunistas costumam fazer alim de explorar a classe proletaria, lançando manifestos a esta classe como fizeram por intermedio do seu agente, ZINIWERVALD, que publicou em 1915 o manifesto intitulado «O PROLETARIO NA EUROPA».

Como lá, aqui também fizeram o mesmo, as maiores promessas, burlando e explorando operarios e camponeses, prometendo-lhes garantias e tranquilidades, para depois de vitoriosos massacrar-os como fizeram na propria Russia.

Afim de que melhor patenteie a veracidade dos factos demonstro equiparando que as formas e meios com que a Aliança agia, nada a difere do partido creado pelo V. K. P. chefiado por um grupo de Judeus e utopistas Russos no ano de 1898, Partido Comunista Bolchevista de toda a Russia, oriundo do Partido Social Democratico da Russia, que teve o seu nome mudado e sua origem ao verdadeiro Comunismo.

Foi assim composto o programa com o qual os seus filiados deveriam agir:

- PROPAGANDA (marxismo)
- ORGANIZAÇÃO (Entrada no partido da Inteligencia, mocidade, artistas, medicos, advogados etc...)
- luta ECONOMICA) Greves desordens commerciaes.
- DEMONSTRAÇÃO DE TERROR.) Assassinato dos grandes homens).

De nada diferenciou a Aliança Nacional Libertadora, o seu modo de agir; fomentou greves e mais greve perturbou por muitissimas vezes a disciplina dos quartéis, logar por ela visado com preferencia, lançou o terrorismo, quer com os seus prospectos imundos, que incitavam o levante em massa, dos proletarios contra os patrões, quer nos Quartéis jogando as praças de pré contra os seus superiores hierarchicas; aproveitando os comicios dos Parti-

dos verdadeiros e legaes, para nesta oportunidade subverter a ordem com tiros e emboscadas, caracteristico oriundo dos covordes, incitando a luta de classes e outros golpes hediondos.

Mas, a Ovelha voltaria a ser Lobo, os ultimos acontecimentos que tão tragicamente veio enlutar a nossa Patria atingindo de cheio a Familia Brasileira, quer pela perda dos entes mais queridos, quer pelos attestados ao pudor, como noticiaram diversos vespertinos; fatos ocorridos em Natal; veio despertar o povo brasileiro, do lethargo em que jazia, criando contra ela propria que pregava Terra, Pão e Liberdade, as mais justas repulsas e fazendo clamar as maiores vinganças.

Dahi se deduz claramente que, os manifestos atrativos, as grandes promessas, Terra, Pão e Liberdade, não eram mais do que: escravidão e miseria Materialismo, Ruina e Opressão.

Foi o Epilogo do Prologo, como também, uma grande advertencia a todos aqueles que permaneciam ou permanecem indiferentes aos destinos da Patria, dizendo, quando pessoas sensatas lhes advertem do perigo:

Comunismo, é chance do proprio Governo.

Chancel... chance é que se não intercedesse por nós a Providencia, alimentando com a chama sagrada do Patriotismo as autoridades supremas do paiz e a milhares de bons brasileiros, estaríamos agora sem Pão;— ruidas, por Terra, nossas tradições, nossos costumes, e, os imundos Comunistas com plena Liberdade de agir segundo a visão de suas mentes de Tarados.

Itú, 10-1-36,

## VESPERAL DANSANTE

Offerecido aos seus associados e exmas. familias, realiza-se hoje, ás 16 horas, na séde do Gremio Paula Souza e Mello, um animado vespéral dansante.

Gratos pelo convite.

## «Arlequinadas»

Num espesso ninho de arbustos, flores, e arvores suffocando-se na prodigalidade de um bosque silvestre e silencioso... O luar derramava-se com reflexos prateados sobre a campina humida de orvalho. Então pude gozar a alegria celestial... Uniam-se as nossas almas, os nossos corações, e até a nossa vida parecia ser uma só num só desejo: o de amar-mos mutuamente. Não te fallava porem, o meu coração parecia querer escapar com a primeira palavra que passasse, atravez dos meus suspiros

Mas, esvae-se essa visão surgindo a realidade, imponente.

Acordei... com o triste desengano, sofrendo sempre essa cruel lembrança...

E agora sobre as caricias dessa noite calmosa, sobre o pallor mencioreio da lua, medito e rabisco indelevelmente...

Não sentes que calor, e que sinceridade, contem as minhas palavras... Certamente que sim. Se tal não fora melhor seria quebrar de vez as cordas todas de uma lyra que, não mais teria canções para vibrar. Mas não será assim. Essa mesma lyra continuará, nas suas endexas soberbas, e sentidas, até que um halito de vida domine o nosso ser.

DOM ARLEQUIM  
Indaiatuba, Janeiro de 36.

## Sensacional Corrida Pedestre

Chamamos a atenção da mocidade ituana, para a formidável e sensacional prova esportiva, cujas bases publicamos hoje, a ser disputada nesta cidade sob o nosso patrocínio.

Trata-se de uma corrida pedestre, de fundo, intitulada «A Volta de Itú», a ser realizada dentro de 60 dias, em data que será divulgada muito breve.

O percurso total será, no maximo, de 4.000 metros e poderão concorrer, individualmente, quaisquer atletas de ambos os sexos, desde que tenham mais de 16 annos e residem neste municipio.

Para tornar a grande prova de pedestrianismo mais interessante, deliberámos as seguintes regras que formam o regulamento da prova:

1.º) — O percurso, que será no maximo de 4.000 metros, abrangerá diversas ruas desta cidade, sendo a nossa redacção o ponto de partida e chegada

2.º) — Podem concorrer qualquer numero de atletas, individualmente.

3.º) — Será vencedor da corrida, o corredor que fizer o percurso em menor tempo.

4.º) — Em todo o trajecto serão collocados juizes para fiscalização.

5.º) — O corredor que se utilizar de vehiclos ou qualquer outro meio de transporte, será eliminado da corrida. Na mesma pena incorrerão os que, de qualquer forma, procurarem por meios desleaes sportivamente, prejudicar os demais corredores.

6.º) — Cada inscrição custa dez

mil réis (10\$000), para formar a «Bolsa de Premios», pagavel no acto da inscrição. O inscripto recebe um cartão numerado e com esse numero correrá.

7.º) — A corrida é controlada, fiscalizada e julgada por uma comissão de esportistas cuja decisão é suprema, definitiva e irrecorrivel.

8.º) — O total das inscrições é dividido por 2: uma parte (metade) constitue o 1.º premio e o restante é dividido por 5 e formará o 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º premios. Esses premios, em dinheiro, serão pagos aos vencedores logo após o julgamento, no mesmo dia da prova.

(Um exemplo: correm 200 atletas -, igual a 2.000\$000 - o 1.º premio é de 1.000\$000 e os 5 seguintes de 200\$000 cada um.)

Qualquer duvida, não prevista neste regulamento, será resolvida pela comissão como lhe parecer mais justo.

A cidade irá presenciar, indiscutivelmente, a maior, mais empolgante e mais impressionante prova esportiva do anno.

Itú, sem duvida, conta com optimos atletas civis e militares e poderá proporcionar ao nosso povo uma grandiosa parada de moços fortes e sadios, a exemplo do que, annualmente, já é feito nas grandes cidades.

Athletas!

A postos!

As inscrições são feitas, diariamente, nesta redacção, á Rua Barão do Itahym, 14, das 8 ás 18 horas.

## Secção livre

Grupo Escolar Convenção de Itú

### Matricula

O sr. director communitaria aos interessados que a matricula neste estabelecimento de ensino, será feita no periodo de 25 a 30 do corrente, sendo de (40) o numero maximo de alumnos por classe.

Os alumnos que frequentaram esta casa de ensino no anno de 1935 tem preferencia para matricula, e deverão trazer os boletins de promoção na occasião da matricula.

As vagas serão preenchidas por alumnos novos.

De accordo com oCodigo de Educação, os alumnos novos de 8 a 14 annos que são obrigados a frequencia escolar, tem preferencia sobre os de 7 annos.

As aulas terão inicio no dia 1 de fevereiro.

Heitor Lisboa  
Director

## AVISO

De ordem do Irmão Provedor do Asylo de Mendicidade Nossa Senhora da Candelaria, levo ao conhecimento de todos os Ir-

mãos desta Instituição de caridade, que, de acôrdo com os Estatutos da mesma, no dia 26 do corrente 4.º domingo do mez. ás 4 horas da tarde, haverá assemblèa geral afim de proceder-se á leitura do respectivo relatorio do movimento economico e financeiro referente ao anno p. findo, fazer-se a prestação de contas e eleger-se a nova Directoria, que funcionará no corrente anno.

Pede-se o comparecimento de todos os Irmãos.

Itú, 9 de Janeiro de 1936

Manoel Maria Bueno

Secretario

## AVISO

### Auto Futebol Clube

A nova directoria do Auto Futebol Clube, com o intuito de reanimar o futebol nesta cidade, acaba de tratar um jogo pé-bolístico com o possante esquadrao do E. C. Savoia de Votorantim, jogo este a realizar dia 26, domingo p. f. Outrosim avisa a todas as pessoas que desejem fazer parte do quadro social, poderão fazel-o, isento de joia, até o dia 31 do corrente mez.

A DIRECTORIA

## LEITERIA ITUANA

Sorvete, Doces, Conservas e Queijos de fabricação especial. Bebidas nacionaes e estrangeiras. Grande sortimento de bombons e chocolates finos, etc. Artigos para fumantes.

Praça Padre Miguel, 16 — Tel. 128 — ITU

Festas commemorativas do anniversario da organizaçao do 4.º R. A. M.

Commemorando a passagem de mais um anniversario da sua organizaçao, esta brilhante unidade do exercito promove hoje, ás 14 horas uma pomposa fes-

ta esportiva, cujo programma damos em seguida.

### 1.a PARTE

#### Parte Esportiva

Inicio ás 2 horas — Desfile de todas as equipes, na seguinte ordem:

Testa — Fanfara, encarregado de E. Physica do Regimento — encarregados das diversas Bias a

testa de suas respectivas sub-unidades.

Uniforme — Praças — Calção, Camisa e tenis.

Uniforme — Officiaes — Culote cinza e tunica branca.

O Regimento desfilará pela alameda das mangueiras, estrada da piscina, até o pateo da piscina.

### 2.a PARTE

#### Provas Nauticas

1.a PROVA — Nado livre — 50 mets. (entre as Bias) — Juizes: Cap. Coelho, Ten. Imbiriba e Aspirante Piza.

2.a PROVA — Mergulho em tempo — Juizes: Ten. Glycerio e Aspirante Geraldo.

3.a PROVA — Mergulho em distancia — 2 Concorrentes por Bia. Juizes: Aspirantes Arsonval e Gervais.

4.a PROVA — Salvamento — 1 Concorrente por Bia. Juizes: Capitães Adalberto e Virgilio.

5.a PROVA — Saltos de Trampolim — 2 Concorrentes por sub-unidade. Juizes: Cap. Coelho, Ten. Imbiriba e Asp. Piza.

### 3.a PARTE

#### DESFILÉ

#### No Campo de Foot-Ball

6.a PROVA — Estafetas entre as sub-unidades. 10 Concorrentes. Juizes: Tens. Imbiriba, Zeferino e Asp. Gervais.

7.a PROVA — Cabo de Guerra entre os I e II Grupos. 10 concorrentes por Grupo. Juizes: Cap. Coelho, Ten. Abilio e Asp. Piza.

8.a PROVA — Foot-Ball Militar entre os I e II Grupos. 50 homens por Grupo. Juiz: Tenente Zeferino.

9.a PROVA — Prova de Burro — Na pista entre as 3.a e 4.a Bias. 12 Concorrentes por Bia. Juizes: Tens. Glycerio, Imbiriba, Arsonval e Geraldo.

### 4.a PARTE

Concurso Hyppico para Officiaes e distribuiçao de premios.

Para estas festas, que se realizarão no recinto do Quartel, o exmo. Sr. Commandante covida o povo em geral.

## Sociaes

### Anniversarios

Fizeram annos:

Dia 12, o galante menino Antonio Sylvio Fonseca Roldan, filho do sr. Antonio Roldan, commerciante nesta praça.

Hontem, o sr. Mucio Amaral Gurgel, pharmaceutico proprietario da Pharmacia Souza nesta cidade; senhorita Maria Eliza, filha do sr. Hormindo de Camargo, fazendeiro neste municipio; sr. Naym Cury, pharmaceutico tambem estabelecido nesta praça.

Fazem annos hoje: O nosso amigo Adriano Nascimento.

Dia 24 a senhorita Ivette Simeira e a sra. d. Luiza Almeida Sampaio, esposa do sr. Antonio Toledo official do Registro Civil nesta cidade.

Parabens.

### "PESINHOS QUEBRADINHOS"

E' vivaz e expansivo  
Ninguem o vê tristonho!  
Na gerencia de sua casa  
Sempre alegre e risonho.

Não é baixo, não é alto  
Olhos vivos — insinuante!  
E' negociante muito Honesto,  
Foi muitos annos Viajante.

Tem um bello automovel  
De côr Azul Pavao,  
E' amigo muito sincero  
Tem um bondoso coração

E' bom filho exemplar  
Senhor de muito juizo,  
Tem restaurant e bar chic  
E' um péqueno paraizo.

Encontra-se bebidas finas  
Desde a pinga gelada!  
Come-se a galinha assada,  
E a bella macarronada.

Bebe-se ali um aperitivo  
E' uma bebida «Ideal»,  
Além de ser digestivo,  
Ninguem o faz igual

Come-se completa feijoada  
O vatapá de camarão,  
Tem o vinho Morgado  
E tambem o Alvarelhão

O frango de Mólho párd  
E a deliciosa pulenta,  
Come-se tambem as «Isças»  
Que é tambem Suculenta.

Lembre-se do amigo «Tunha»  
Para connosco almoçar,  
Elle tambem é batuta  
E gosta de Farrear.

Penétra

## PING-PONG

Terá logar hoje, na sede do Gremio Joaquim Bernardo Borges uma interessante partida de Ping-Pong entre as turmas do selecionado Branco, Vermelho, Verde e Azul que enfrentará a invicta turma Preta que levantou o campeonato desse gremio.

A partida terá inicio ás 5 horas com as turmas assim organizadas:

Selecionado: Coimbra, Armando, Chiquito, Titi e Mario.

Preta: Didi, Romario, Adahir, Decio e Alfredo.

Servirá de juiz o jovem esportista Benedicto Geraldo de Oliveira.

## Curiosidades

### Povo sem Patria

Desta vez parece que os judeus estão mesmo sem sorte. Perseguidos na Alemanha, mal vistos em outros paizes, sua salvacao estaria em poderem refugiar-se na sua patria de origem. Succede, porem, que o governo mandatario da Palestina, (inglez), resolveu limitar consideravelmente a immigraçao hebraica. E por que? Porque a populaçao arabe, que é alli maioria, se declara ameaçada em seus interesses economicos pela concurrencia dos israelitas, motivo por que esta fazendo pressao sobre o governo para praticamente estancar o affluxo dos antigos donos da terra. E, como os ingleses preferem agradar aos arabes, vêm-se os judeus na curiosa contingencia de não poder emigrar nem para o berço de sua raça!

\*\*\*

### Curioso costume

#### Esquimau

Os esquimaus da Greenlandia têm o curiosissimo costume de enterrar um cão junto ao tumulo de cada creança.

Fazem isto pela grande confianca que depositam no faro dos mesmos. Dizem elles que as criancas sendo demasiadamente ignoantes, podem não acertar com o caminho do Céu, ao passo que o cão, em virtude do grande desenvolvimento de seu faro, sabe sempre acertar com o melhor rumo, mesmo no meio das trevas mais espessas.

Esse habito demonstra perfeitamente quão perfeito é entre esse povo o desenvolvimento do sentimento paterno, o do poder que a religião desfructa alli.

## A sciencia a serviço do crime

Impregnando uma das teclas de uma machina de escrever com radium um chimico tentou matar a namorada

Nem todos os envenenamentos que passaram a constituir as paginas mais impressionantes de historia do crime, pelo requinte com que foram praticados, pertencem á Idade Media.

Na actualidade, com o desenvolvimento da Sciencia, surgiram novos e aperfeiçoadissimos methodos de matar, por meio de Substancias venenosas.

A chimica não veio, apenas, contribuir para tornar mais confortavel a vida do homem. Creou-lhe, tambem, serios perigos.

Assim é que, ainda ha pouco, a policia de Praga, na Tchecoslovaquia, teve que desenvolver os maiores esforços, para desvendar um caso de envenenamento, que se estava executando paulatina e progressivamente, sem que, á primeira vista, se pudesse determinar sua causa. Referimo-nos ao que occorreu com uma jovem dactylographa de um laboratorio chimico — Marie Stanovich, de 19 annos de idade.

Moça de rara belleza, Marie gozava de excellente saude. E' ahí está porque quando ella começou a deixar-se de confusões na vista, de dores nos brços e nos dedos e de insomnia, isso causou estranheza e mesmo um certo alarme entre o pessoal do laboratorio.

Sua enfermidade progredia rapidamente, sobrevindo, afinal, ataques de cegueira completa, que se prolongavam por varias horas.

A conselho medico, Marie afastou-se por algum tempo do trabalho, realizando uma ligeira villegiatura. Obteve com isso, apreciaveis melhoras e regressou ao trabalho.

Pouco depois, entretanto, seus soffrimentos recrudesceram de intensidade. E, então, um especialista, depois de acurado exame, chegou á conclusao de que Marie estava soffrendo um envenenamento lento, pelo radium.

A analyse de seus alimentos demonstrou que se achavam livres de toxicos. Analysando as suas vestes chegou-se a conclusao de que tam-

bem não continham substancias radio-activas.

Já a esse tempo, a policia de Praga se movimentava, realizando innumeradas investigações, para desvendar o mysterio. E, a certo ponto, quando já se considerava impossivel determinar o processo pelo qual se estava executando o envenenamento, um dos technicos aventou uma hypothese que, de inicio, pareceu absurda; o envenenamento provavelmente, estava se processando por meio de pequenas doses de radium collocadas na machina de escrever. Immediatamente, fez-se um exame nessa machina. E conseguindo-se descobrir a tecla correspondente ao numero 7 estava empregnada de radium. Pelo contacto compete com essa tecla, a dactylographa absorvio o radium pela pelle. Ahí a causa de intoxicaçao.

Descoberta, assim, a chave do mysterio, o resto foi facil. Submetteu-se o pessoal do laboratorio a um interrogatorio. E, desde logo, as suspeitas recahiram sobre o chimico Josef Kopriva que, durante muito tempo, procurava conquistar as boas graças de Marie, sendo sempre mal succedido. A essa circumstancia, juntava-se a de que o seu cargo estavam, justamente, trabalhos em que se empregava o radium.

Submettido a successivos interrogatorios, Josef Kopriva acabou confessando a autoria do crime. Realmente, subtrahia uma pequena quantidade de radium — o sufficiente para o bom exito de seus terriveis intentos — collocando-a sobre a referida tecla da machina de escrever. Sabia que, golpeando-a constantemente, com os dedos, Marie absorvia gradualmente o veneno que, passando para o systema circulatorio, lhe minaria, lenta mas efficientemente a saude.

Fizera tudo isso porque desde ha tempos se enamorára de Marie e não conseguira que ella correspondesse ao seu amor.

Despeitado e vendo que a dactylographa dedicava suas atencões a outro, resolveu liquidal-a.



**Domingo, dia 26 de Janeiro - Domingo**

No estadio do Largo da Caixa D'Agua

o Auto Futebol Clube, local, enfrentará o esquadrão de FERRO do E. C. SAVOIA, de Votorantim